#### Teste - Português - 6º ano

Nome\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_N.º\_\_\_\_ Ano/Turma:\_\_\_\_\_\_

Professor(a)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Avaliação\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Enc. De Educação \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Grupo I**

**Lê o seguinte conto policial com muita atenção:**

**O incrível enigma do galinheiro**

*Isso aconteceu numa época em que o grande detetive Sherlock Holmes estava aposentado e um tanto esquecido. Em Londres, onde morava, ninguém mais o chamava para elucidar mistérios. Conformava-se, dizendo: não se fazem mais bandidos como antigamente.*

*Meu tio Clarimundo, leitor das aventuras de Sherlock, foi quem decidiu contratá-lo. Mas que não trouxesse seu secretário Dr. Watson, que só servia para ouvir no final de cada caso a mesma frase: “Elementar, Watson”.*

*– Mas se trata dum caso tão insignificante – protestou mamãe.*

*– Insignificante? Esse enigma está nos pondo malucos.*

*Alguém andava assaltando nosso galinheiro. A cada dia sumia uma galinha. Quem faria isso, estando a casa cercada por paredes de imensos edifícios? Não havia muro para saltar. Nem grades para pular. E na casa só morávamos eu, meus pais, tio Clarimundo e Noca, a velha empregada. Um enigma muito enigmático, sim.*

*Sherlock Holmes chegou e hospedou-se no quarto dos fundos. Ele, seu boné xadrez, seu cachimbo, lógico, e mais logicamente sua lupa, que aumentava tudo. Chegou anunciando:*

*– Chamarei esta aventura “O caso das galinhas desaparecidas”. Ou ficaria melhor “O incrível enigma do galinheiro”?*

*– Ambos são bons, mas...*

*– Na maior parte das vezes o culpado é o mordomo – informou Sherlock. – Onde está o suspeito?*

*– Não temos mordomo – lamentou tio Clarimundo.*

*– Então me levem à cena do crime.*

*Levamos Sherlock ao quintal, pequeno e espremido entre os prédios. Ele tirou a lupa do bolso. Um palito ou folha de árvore, examinava concentradamente. Depois, tomava notas num caderno. Mas, como a viagem o cansara, foi dormir cedo. Na manhã seguinte minha mãe acordou-o com uma informação:*

*– Sumiu outra galinha.*

*– Esta noite dormirei no galinheiro.*

*E dormiu mesmo, sentado numa poltrona. Desta vez eu que o acordei.*

*– Mister Holmes, roubaram mais uma galinha.*

*A notícia fez com que se decidisse:*

*– A história se chamará mesmo “O incrível enigma do galinheiro”.*

*– Não estamos preocupados com títulos – rebateu meu tio.*

*– Mas meu editor está.*

*Neste dia consegui ler o caderno de anotações do detetive. Li: nada, nada, nada. Um nada em cada página. Organizado, não? Também nesse dia Sherlock telefonou a Londres para trocar impressões com o fiel Dr. Watson. Uma fortuninha em chamados internacionais.*

*E as galinhas continuavam desaparecendo, apesar de Sherlock Holmes dormir no galinheiro. Ele já andava falando sozinho.*

*– Nem sinal de gato, cachorro, raposa, gambá. Todo o meu prestígio está em jogo.*

*Por fim, restou apenas uma galinha.*

*À hora do almoço o famoso detetive, sentindo-se velho e fracassado, sofreu uma crise, chorando na frente de todos. Nós nos comovemos muito com a situação. Um homem daqueles derramar lágrimas... Noca, então, deu um passo à frente e confessou:*

*– Eu que roubava as galinhas. Dava às famílias pobres duma favela.*

*Sherlock enxugou imediatamente as lágrimas na manga do paletó.*

*– Já sabia. Fingi chorar para que ela confessasse.*

*– Então desconfiava de Noca? – perguntou tio Clarimundo.*

*– Encontrei penas de galinha no quarto dela. Elementar, Clarimundo. E o que dizem de comermos a penosa que resta no galinheiro?*

*Não sei se foi escrito “O incrível enigma do galinheiro”. Se foi, pobres leitores. Na verdade eu que roubava as galinhas para dar aos favelados. Inclusive quando o detetive dormia no galinheiro. Noca sabia disso e assumiu a culpa em meu lugar.*

*Elementar, Mister Sherlock Holmes.*

Marcos Rey, *Em Vice-Versa ao Contrário*. Org. Heloísa Prieto, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1993

**Responde às perguntas que se seguem sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.**

1. Marca com uma cruz **(X)** a opção que te parece mais correta:

1.1 O narrador deste texto é:

 a) Sherlock Holmes. b) O Tio Clarimundo. c) A Noca.

 d) O Sobrinho do tio Clarimundo. e) O narrador não é personagem da história.

1.2 Relê o seguinte excerto do texto:

*– Mas se trata dum caso tão insignificante – protestou mamãe.*

*– Insignificante? Esse enigma está nos pondo malucos.*

1.2.1. A que caso se referem eles?

a) À injusta reforma precoce de Sherlock Holmes.

b) Ao desaparecimento das galinhas do galinheiro.

c) Ao desaparecimento do mordomo da família.

d) Ao desaparecimento do caderno de anotações do detetive.

e) Ao desaparecimento de Noca, a velha empregada da família.

1.3. Já pudeste reparar que este texto está escrito na variante brasileira do português. Reescreve o excerto acima indicado na variante europeia.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Por que razão afirma o narrador que aquele era “um enigma muito enigmático”?

3.A quem se refere Sherlock na frase:

*E o que dizem de comermos a penosa que resta no galinheiro?*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. **Ordena** as frases de modo a ficares com um resumo do texto:

a) Mesmo com Sherlock na casa, e fazendo questão de dormir na “cena do crime”, as galinhas continuavam a desaparecer do galinheiro.

b) Sherlock Holmes começa a sua investigação pelo quintal da casa, examinando concentradamente todas as pistas que encontrava.

c) O Tio Clarimundo contrata Sherlock Holmes para solucionar o enigma do galinheiro.

d) Noca confessou ser a culpada pelo desaparecimento das galinhas, justificando que as roubava para doá-las às famílias pobres de uma favela.

e) Quando restava apenas uma galinha no galinheiro, Sherlock decide chorar em frente a todos, como parte da sua estratégia para solucionar o caso.

5. Atenta neste excerto do texto:

 *Não sei se foi escrito “O incrível enigma do galinheiro”. Se foi, pobres leitores. Na verdade eu que roubava as galinhas para dar aos favelados. Inclusive quando o detetive dormia no galinheiro. Noca sabia disso e assumiu a culpa em meu lugar.*

*Elementar, Mister Sherlock Holmes.*

5.1. **Seleciona** a alínea que melhor completa a frase:

 **Ao escrever “*pobres leitores”*, o narrador:**

 a) lamenta o facto de Sherlock Holmes, já aposentado e um tanto esquecido na cidade onde mora, não ter sido capaz de solucionar o “incrível enigma do galinheiro”.

 b) lamenta que, caso o livro “O incrível enigma do galinheiro” tenha sido publicado, o leitor não tenha ficado a saber que quem tirava as galinhas do galinheiro era o próprio narrador.

 c) lamenta que, caso o livro “O incrível enigma do galinheiro” tenha sido publicado, o leitor não tenha ficado a saber que quem roubava as galinhas do galinheiro era o próprio tio Clarimundo.

 d) lamenta que, caso o livro “O incrível enigma do galinheiro” tenha sido publicado, o leitor não tenha ficado a saber que Noca era a verdadeira culpada.

 e) lamenta o facto de o livro “O incrível enigma do galinheiro” jamais ter sido escrito.

**Grupo II**

**A triste história do zero poeta**

Numa certa conta havia

um zero dado à poesia

que tinha um sonho secreto:

fugir para o alfabeto.

Sonhava tornar-se um O

nem que fosse um dia só,

ou ainda menos: só

o tempo de dizer: «Oh!»

(Nos livros e nas seletas**1**

o que mais o comovia

eram os «Ohs!» que os poetas

metiam nas poesias!)

Um «Oh!» lírico & profundo,

um só «Oh!» lhe bastaria

para ele dizer ao mundo

o que na alma lhe ia!

E o que na alma lhe ia!

Sonhos de glórias, esperanças,

ânsias, melancolia**2**,

recordações de criança;

além de um grande vazio

de tipo existencial

e de uma caixa que o tio

lhe pedira para guardar;

e ainda as chaves do carro

e uma máscara de entrudo...

Não tinha bolsos, coitado,

guardava na alma tudo!

A alma! Como queria

gritá-la num «Oh!» sincero!

Mas não passava de um zero

que, oh!, não se pronuncia...

Daí que andasse doente

de grave doença poética

e em estado permanente

de ansiedade alfabética.

E se indignasse & etc.

contra o destino severo

que fizera dele um zero

com uma alma de letra!

Tanta ambição desmedida,

tanto sonho feito pó!

E aquele zero dava a vida

para poder dizer «Oh!»...

Manuel António Pina, *Pequeno livro*

*de desmatemática,* Assírio e Alvim, 2002

 ***VOCABULÁRIO***

***1 seleta*** – livro que reúne textos de vários autores.

 ***2 melancolia*** – tristeza.

**Responde ao que te é pedido sobre o poema, seguindo as orientações que te são dadas.**

**1.** Assinala com X a opção que completa corretamente cada afirmação.

**1.1.** O poema é constituído por onze quadras. duas quadras.

 dois dísticos. onze quintilhas.

**1.2.** Na quarta estrofe, os versos que rimam entre si são

 o primeiro e o segundo versos; o terceiro e o quarto versos.

 o primeiro e o terceiro versos; o segundo e o quarto versos.

 o primeiro e o quarto versos; o segundo e o terceiro versos.

 o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto versos.

**1.3.** As estofes presentes no poema chamam-se tercetos. quintilhas.

 dísticos. quadras.

**1.4.** Nos versos «Sonhos de glórias, esperanças, / ânsias, melancolia, / recordações de criança… » (versos 18 a 20) está presente uma personificação. metáfora.

 repetição. enumeração.

**2.** Identifica o local onde vivia o zero e diz qual era o seu sonho secreto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**3.** Identifica o motivo que levou o zero a ter este sonho.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**4.** Reescreve os versos 37 a 40, introduzindo as alterações necessárias para que o narrador

passe a ser o zero poeta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**5.** Caracteriza psicologicamente o zero poeta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**6.** Por que razão se indignava o zero poeta contra o destino?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Grupo III**

**Responde agora ao que te é pedido sobre a gramática.**

**1.** Atenta nas seguintes frases e indica as **funções sintáticas** de cada constituinte:

**1.1. Infelizmente, Manuel, o zero poeta não concretizou o seu sonho.**

**a.** o zero poeta \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**b.** não concretizou o seu sonho \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**c.** o seu sonho \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**d.** Infelizmente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**e.** Manuel \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**1.2.** **O nosso amigo era muito sonhador.**

**a.** O nosso amigo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**b.** era muito sonhador \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**c.** muito sonhador \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**2.** Retira das frases que se seguem palavras de acordo com o que é pedido.

*Alguém andava assaltando nosso galinheiro. A cada dia sumia uma galinha. Quem faria isso, estando a casa cercada por paredes de imensos edifícios? Não havia muro para saltar. Nem grades para pular. E na casa só morávamos eu, meus pais, tio Clarimundo e Noca, a velha empregada. Um enigma muito enigmático, sim.*

a) Um verbo copulativo: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e) Um quantificador: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) Um adjetivo: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ f) Um advérbio de quantidade e grau: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

c) Um verbo no condicional: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ g) Uma preposição simples: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

d) Um advérbio de exclusão: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ h) Uma preposição contraída \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**3.** Completa as frases com os **constituintes** pedidos, de acordo com as indicações dadas.

a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (GN constituído por um determinante + nome) adora investigar crimes.

b) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (GN constituído por determinante + nome + adjetivo) é mesmo perspicaz!

c) O tio Clarimundo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (GV constituído por uma forma verbal simples).

d) Watson é um senhor \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (GPrep que indica local de residência).

e) A Nora chorou \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (GAdv).

**4.** Indica se as frases são **ativas ou passivas** e transforma-as para a forma contrária.

a) Sherlock escreveu um livro interessante.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) A polícia investigará muitos crimes semelhantes.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

c) O rapaz ajudou muita gente.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**5.** Marca **X** na coluna correspondente à resposta certa, quanto às relações de sentido entre as palavras.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Palavras** | **Sinónimas** | **Parónimas** | **Homófonas** | **Homógrafas** | **Homónimas** |
| Sede (secura) / Sede (residência) |  |  |  |  |  |
| Coser/ Cozer |  |  |  |  |  |
| Agora / Já |  |  |  |  |  |
| Comprimento /Cumprimento  |  |  |  |  |  |
| Sabe (de saber) / Sabe (de sabor) |  |  |  |  |  |
| Pião / Peão |  |  |  |  |  |
| Colher (verbo) / Colher (utensílio) |  |  |  |  |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome** | **Adjetivo** | **Verbo** |
| *alegria* |  |  |
|  | escuro |  |
|  |  | brilhar |

**6.**Tendo em conta as classes de palavras em cada coluna, encontra palavras da mesma família e completa o quadro.

**Grupo IV**

*Escolhe* ***uma*** *das seguintes propostas para escreveres um texto de 140 a 200 palavras:*

1. Imagina que o zero poeta encontrava uma oportunidade de se tornar uma letra, como desejava.

 **Relata a viagem do zero poeta**, construindo uma narrativa em que:

 – descrevas os preparativos da viagem rumo ao abecedário;

 – relates as principais aventuras vividas pelo zero poeta;

 – dês conta dos sentimentos vividos pelo zero poeta através do poema construído.

 Podes incluir um pequeno poema no teu texto.

 OU

1. Imagina que és um(a) famoso/a escritor(a) de contos policiais. Apresenta a tua **autobiografia**. Relembra as características desta tipologia textual e os elementos a incluir (ex: nome; família; estudos; profissão; áreas de destaque; acontecimentos dignos de registo; prémios recebidos; amizades estabelecidas; obras; influências profissionais …)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Bom trabalho! ☺